



Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL

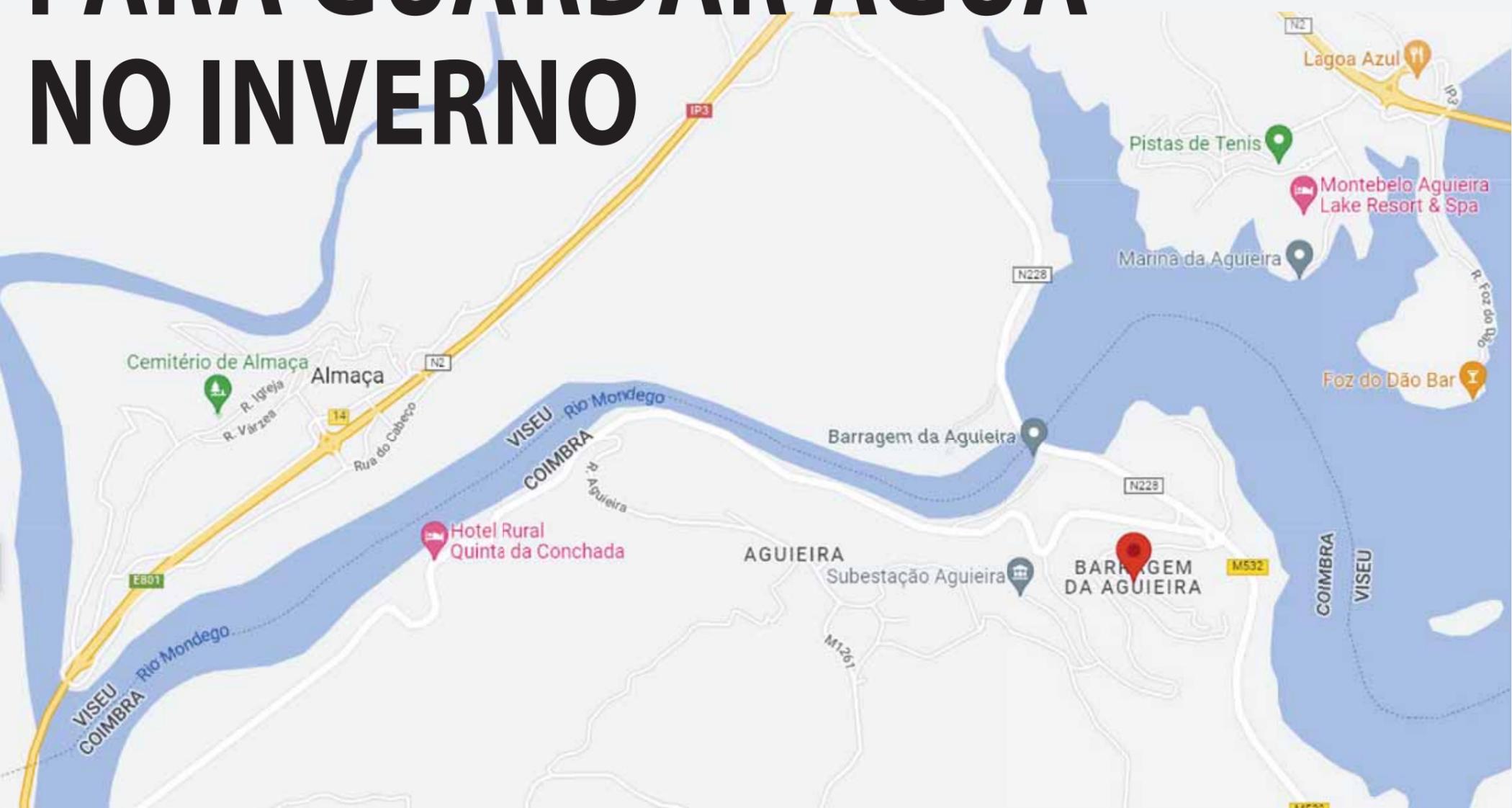
www.campeaoprovincias.pt | telef. 239 497 750 | e-mail: campeaojornal@gmail.com

EDIÇÃO
DIGITAL
24 PÁGINAS

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO 2022 | N.º 652 | ANO 2 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

AGRICULTORES DO MONDEGO EXIGEM MAIS UMA BARRAGEM PARA GUARDAR ÁGUA NO INVERNO



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a

www.campeaoprovincias.pt

na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação

no Facebook do Campeão em

www.facebook.com/campeaodasprovincias

Agricultores desejam mais uma barragem no rio Mondego

A construção de mais uma barragem a montante da Aguieira, necessária para guardar água do rio Mondego no Inverno para poder ser utilizada no Verão, é reivindicada pelos agricultores daquela zona e “necessária” face à seca.

Armindo Valente, vice-presidente da Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego, lembrou que a construção de “pelo menos uma” barragem a montante da barragem da Aguieira é uma reivindicação antiga dos agricultores, mas ganhou nova importância face à situação de seca que o país atravessou este ano e que se pode vir a repetir.

“Eu queria alertar aqui as pessoas que têm de decidir e, neste caso, o senhor ministro do Ambiente, para que tivessem atenção que o Mondego tem tido cheias nestes últimos anos e que era preciso segurar essa água quando a temos disponível, que é no Inverno. Para depois, quando precisamos dela, a termos para fazer a rega”, afirmou o dirigente associativo e empresário agrícola.

“E começa a ser muito difícil fazer a gestão da Aguieira só com aquela barragem”, adiantou.

Embora observando que, este ano, a seca não afectou o Baixo Mondego, Armindo Valente antecipou que, no futuro, a agricultura, mas também as indústrias papeleiras, podem vir a ter problemas na sequência da falta de água.

O abastecimento à agricultura e às celuloses é feita a partir do canal de rega que parte do açude-ponte de Coimbra e corre ao longo da margem direita do rio, servindo para a rega dos campos agrícolas. Depois, tem uma derivação por debaixo do leito do Mondego para a margem esquerda, até chegar às indústrias localizadas no sul do concelho da Figueira da Foz.

Por outro lado, a própria obra do regadio do Mondego, que tem quase 50 anos e ainda não está completa, previa, no estudo que a sustentou, mais quatro barragens a montante da Aguieira, mas nenhuma foi edificada.

“Neste momento, temos única e simplesmente a Aguieira a armazenar água. Ainda vamos tendo precipitação para encher as barragens, mas os agricultores começam a ter receio de que, com a falta de chuva, possa vir um ano que ponha em causa a produção agrícola no Baixo Mondego. Se noutras zonas é bastante difícil, um ano sem cultivar no Mondego seria uma catástrofe. Porque a maior parte dos agricultores [no total são cerca de quatro mil agregados familiares numa área com 13 mil hectares] vive exclusivamente dos cereais, do arroz e do milho.



E todo o desenvolvimento em redor assenta na produção agrícola do Baixo Mondego”, explicou Armindo Valente.

“É fundamental armazenar água quando está disponível, que é no Inverno, para depois a poder utilizar no Verão”, reafirmou.

O também presidente da cooperativa agrícola de Montemor-o-Velho lembrou, sobre a eventual construção de novas barragens, que já existem estudos, nomeadamente relacionados com uma infra-estrutura dessa natureza em Girabolhos, no concelho de Seia, distrito da Guarda.

“O anterior ministro do Ambiente [Matos Fernandes] achou por bem suspender a barragem e a agricultura nunca percebeu porque é que isso aconteceu. Mas, de facto, é preciso olhar para a agricultura, e agora com esta guerra [na Ucrânia] é fundamental termos, pelo menos, a alimentação humana assegurada. E, hoje, posso dar quase como garantia que a maior parte do arroz e do milho que se produz no Baixo Mondego é para alimentação humana”, venceu Armindo Valente.

Já sobre a obra de fomento hidroagrícola, nomeadamente o abastecimento ao Vale do Pranto (afluente da margem esquerda do Mondego, que corre de sul para norte na fronteira entre os concelhos de Soure e da Figueira da Foz), a associação de beneficiários promoveu um concurso de 20 milhões de euros (que está aberto a propostas até ao início de Dezembro), para a construção de um novo adutor com 10 quilómetros de extensão.

A intervenção, que Armindo Valente admitiu ser “histórica”, irá permitir a rega através do adutor – que receberá água do canal da margem

esquerda – ao contrário do que se passa atualmente em que o rio Mondego serve tanto para a rega como para a drenagem dos campos do vale do Pranto.

“Isto obriga a que quando se rega toda a gente tem de regar e quando se drenam os campos, toda a gente tem de drenar. As pessoas estão sempre dependentes umas das outras”, observou.

Notou, ainda a esse propósito, que o vale do Pranto – onde subsistem, na cultura do arroz, cerca de mil agregados familiares, a tempo inteiro ou ‘part-time’ - “está a cotas muito baixas, tem cotas negativas [face ao Mondego]”.

“Houve uma altura em que as pessoas, no Baixo Mondego, procuraram muito por terrenos, muitos estavam abandonados, hoje o vale do Pranto está praticamente todo cultivado, mas, se nada for feito, se esta obra não for executada, rapidamente os agricultores começam a abandonar aquela zona”, afirmou Armindo Valente.

Quanto ao emparcelamento do vale do Pranto, o dirigente associativo revelou que a associação de beneficiários tem em curso a execução de estudos e projectos com aquela finalidade, para se poder candidatar a financiamento para execução da obra.

“Os agricultores daquela zona estão com custos acrescidos em relação ao resto do vale [do Mondego] que já tem obra [de emparcelamento]. Os agricultores do Pranto e não só, os de toda a zona que está sem obra [também dos vales dos rios Arunca e Ega] têm sido prejudicados, porque os custos de produção são muito maiores do que na zona de obra”, enfatizou.

Preços dos cereais no Baixo Mondego ajustam-se à inflação mas agricultores temem 2023

Os preços pagos à produção de arroz e milho no Baixo Mondego estão a ajustar à inflação, mas os agricultores daquela região temem um escalar do custo dos factores produtivos em 2023.

O dirigente da cooperativa agrícola de Montemor-o-Velho, Armindo Valente afirmou que, no que concerne ao milho e arroz, 2022 “pode considerar-se um ano normal” e os preços da campanha deste ano “vão ajustar significativamente” face à inflação.

No entanto, os agricultores do Baixo Mondego ainda têm na memória os anos recentes “muito difíceis”, concretamente as tempestades de 2021, as cheias de 2019 ou o furacão Leslie, em Outubro de 2018, e temem os efeitos da inflação em 2023.

De acordo com dados “ainda provisórios” de 2022, o arroz deverá aumentar cerca de 20 cêntimos por quilo (dos 40 cêntimos de 2021 para 60 cêntimos este ano) no preço pago pela indústria à produção.

Em termos de toneladas, esse aumento significa que uma tonelada

que, em 2021, se situou “entre os 380 e os 400 euros”, este ano “pode chegar aos 600 euros”, vincou Armindo Valente.

No milho, que juntamente com o arroz é cultura dominante nos 13 mil hectares do Baixo Mondego (a estas duas juntam-se as hortofrutícolas, embora com uma área substancialmente mais reduzida), os preços por tonelada deverão aumentar dos 250 euros o ano passado para os 330 euros este ano.

Embora o ajuste de preços possa contribuir para mitigar os aumentos nos factores de produção este ano – do gasóleo à energia, passando por adubos, pesticidas e sementes – a preocupação dos agricultores centra-se naquilo “que virá em 2023, em que ainda não há dados”, obstando a que possam fazer uma “previsão” para o próximo ano, observou o também empresário agrícola.

“Quando a gente em Março, Abril e Maio [altura das sementeiras] for para os campos, se não houver, pelo menos, alguma estabilidade na inflação, aí podemos voltar a fi-

car numa situação difícil”, alertou Armindo Valente.

Outro problema deriva dos equipamentos utilizados, por exemplo, os tractores, “cujo custo poderá disparar” e levar os agricultores a retrair-se na aquisição de nova maquinaria e outros investimentos.

“O agricultor deixa de ter capacidade para fazer o seu próprio investimento, porque também tem de pagar a parte dele”, notou.

Armindo Valente defendeu, a esse propósito, “rapidez nas decisões” das entidades públicas, nomeadamente na burocracia relacionada com o apoio de fundos comunitários a investimentos em projetos agrícolas e ao processo produtivo.

“Vai ser muito mais dinheiro, porque o custo de executar uma obra ou um trabalho é muito maior. E o que tem de haver é rapidez, rapidez na execução das decisões. Muitas vezes precisamos de um parecer do impacto ambiental, do Ambiente, disto e daquilo. Esses pareceres têm de ser mais ágeis a resolver a situação, porque senão podem inviabilizar o investimento”, argumentou.



Promover a educação para a sustentabilidade através do jornalismo

Cátia Barbosa (Porto)

Um projecto inovador, desenvolvido há 25 anos a nível internacional, que pretende contribuir para o exercício de uma cidadania activa e participativa, através do foco no jornalismo ambiental. O Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) foi implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e promove a educação para a sustentabilidade, trabalhando as técnicas de comunicação jornalística. O objectivo é que vários jovens investiguem temas locais e os analisem do ponto de vista jornalístico para que, posteriormente, seja produzida uma peça.

“Queremos incentivar os jovens a terem um espírito crítico sobre a questão da sustentabilidade no território que habitam”, explica Margarida Gomes, coordenadora do JRA, em declarações ao “Campeão”. A inscrição no projecto é gratuita e pode ser realizada individualmente (freelancer, dos 15 aos 21 anos) ou em grupos escolares (dos 11 aos 21 anos), não havendo nenhum outro critério de selecção para além da idade.

“Ao envolverem-se de forma activa nesta iniciativa acabam por compreender melhor os problemas ambientais. Qualquer tema pode ser alvo de análise por parte de um jovem repórter, porque a

sustentabilidade está em todo o lado”, sublinha Margarida Gomes. A mesma responsável acrescenta ainda que, actualmente, “os jovens estão mais alerta e têm mais conhecimento sobre este tipo de causas. No entanto, conhecer nem sempre é agir. Essa é a parte mais difícil e o JRA tenta conduzir os jovens para essa mudança”.

Desafios, concursos e actividades

Os JRA têm também a oportunidade de participar em diversos desafios, concursos e actividades, como é o caso das Missões que, por norma, se prolongam por vários dias. Margarida Gomes explica que estas são o “rebuçado do projecto” e o que motiva mais pessoas a participar. “Vamos para uma região no interior de Portugal e investigamos tudo o que lá existe em termos de sustentabilidade. O que fazemos é organizar entrevistas que dão origem a reportagens que, mais tarde, são apresentadas à comunidade”, afirma.

Alguns dos trabalhos produzidos pelos jovens do JRA acabam mesmo por ser premiados através de concursos promovidos pela iniciativa. “Temos a Reportagem do Mês, em que todos os meses destacamos as melhores reportagens que foram publicadas no nosso portal. No final do ano, reconhecemos as melhores



reportagens por modalidade. É uma distinção”, refere a coordenadora.

São muitos os jovens que depois de se envolverem no JRA acabam por seguir o caminho do jornalismo profissionalmente. Nesse sentido, Margarida Gomes destaca a importância deste projecto, pioneiro a nível nacional, na criação de laços com a comunidade. “Quem integra o JRA sente que as competências adquiridas se vão prolongar para a vida e que ganha muitos amigos com quem continua a encontrar-se. Há muitos jovens que se mantêm ligados ao projecto mesmo depois de se iniciarem a nível profissional”, remata.

Promoções e saldos: Os conselhos da DECO para a época de compras

Aproxima-se a época de natal e multiplicam-se as promoções e reduções de preço por parte das marcas. Mas será que as promoções campanhas, representam oportunidades únicas de compra?

O que saber antes de decidir comprar?

O «preço mais baixo anteriormente praticado» é o preço mais baixo a que o produto foi vendido, fora de eventuais períodos de saldo ou de promoção, nos 90 dias anteriores ao dia em que é posto à venda em saldo ou em promoção. Já a «percentagem de redução» é relativa ao preço mais baixo anteriormente praticado ou, tratando-se de um produto não comercializado previamente naquele estabelecimento respeita ao preço a praticar após o período de redução.

Na venda com redução de preço deve ser indicada de modo inequívoco, a modalidade de venda, o tipo de produtos, a respetiva percentagem de redução, bem como a data de início e o período de duração.

Acautele-se, informe-se e evite 'comprar gato por lebre'

Promoções, como seja "pague 2 e leve 3", pode ser uma falsa ação de poupar, desde logo porque pode nem estar a precisar dos produtos, e comprá-los por impulso de estar em promoção. Antes de comprar estes artigos, verifique também a data de validade e pense bem se realmente precisa.

Leia primeira e atentamente os folhetos promocionais. Embora os descontos possam ser uma oportunidade



para poupar dinheiro com as reduções de preço, há que ser crítico na escolha. Verifique se o preço compensa – por vezes preços de marca branca ou sem estar em promoção são opções ainda mais baratas, se precisa efetivamente do produto, analise as dimensões das embalagens e não se esqueça de confirmar se o valor registado na caixa corresponde ao anunciado.

Se preferir comprar à distância, via internet, esteja preparado para enfrentar centenas de anúncios de ofertas imperdíveis. Desde a oferta de portes e outras despesas à compra de um artigo com 70% de desconto tudo parece ser uma oportunidade única. Porém, muitas lojas online impõem um limite mínimo de compras para oferecer os portes de envio, levando o consumidor a gastar mais do que planeado na sua compra inicial para não ter de suportar os custos de entrega.

É o caso paradigmático do barato sai caro, por exemplo: o limite mínimo para poder usufruir dos portes de envio gratuitos é de 30 euros e o a sua compras é de 20 euros. Se o custo de

envio for cinco euros não poupara nada em gastar mais 10 euros noutro produto, que, talvez, nem seja imprescindível.

O que devo ainda saber sobre descontos, promoções e reduções de preço?

Os problemas mais comuns neste tipo de compra relacionam-se com as trocas de bens, sobretudo se aproveitou a campanha de saldos ou redução de preço para comprar presentes. O consumidor deve saber que o comerciante não é obrigado a trocar os artigos vendidos, a maioria efetua a troca por cortesia. Nada como dialogar com o comerciante e informar-se sobre a sua política de trocas ou devoluções.

E se as compras não correrem bem?

Reclame! Faça valer os seus direitos. Deve sempre reclamar por escrito e para tal pode usar o livro de reclamações do estabelecimento comercial. Tem ainda a possibilidade de recorrer à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica – ASAE e conte sempre com a DECO.

DECO CENTRO

PROMOVA

AQUI

a sua empresa

FALE CONNOSCO.

nós podemos ajudá-lo!

CONTACTE-NOS:



239 497 750 // 917 039 033



jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Câmara Municipal da Mealhada mantém valor das taxas e impostos em 2023

A Câmara Municipal da Mealhada vai manter o valor das taxas e dos impostos em 2023, permanecendo a isenção do pagamento de Derrama a pequenas empresas e o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) na taxa mínima. A decisão foi aprovada por unanimidade na segunda-feira (28), em reunião do Executivo, que serviu também para aprovar a proposta de orçamento municipal para 2023, que ultrapassa os 24 milhões de euros. A autarquia informou que o IMI terá a taxa mínima fixada na lei - 0,3% -, a que acresce um benefício que depende do número de dependentes.

Será aplicada “uma redução extra no caso de imóvel destinado a habitação própria e permanen-

te, em função do número de dependentes: 20 euros para famílias com um dependente a cargo, 40 euros para famílias com dois dependentes, e 70 euros com agregados com três ou mais dependentes a cargo”.

Em relação à participação variável no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), que pode ir até aos 5%, o executivo aprovou a sua fixação em 2%. “Corresponderá a uma redução de 60% da receita que seria arrecadada pela Câmara Municipal, resultando num benefício de 3% para os munícipes”, acrescentou.

Quanto à Derrama, ficam isentas do pagamento as empresas cujo volume de negócios não tenha ultrapassado os 150 mil eu-

ros. Para as empresas com volume de negócios superior aos 150 mil euros, foi fixada uma taxa de derrama de 0,75% sobre o lucro tributável.

O presidente da Câmara da Mealhada, António Jorge Franco, considerou que 2022 foi um ano muito difícil, antevendo um ano de 2023 “complicado para famílias, empresas e até para o Município”.

“Mas queremos transmitir confiança e algum apoio aos nossos munícipes, abdicando para isso de alguma receita em prol do rendimento de famílias e empresas”, concluiu.

A proposta de impostos municipais para 2023 segue para votação da Assembleia Municipal da Mealhada.



Lousã distinguida como “Município Amigo do Desporto” e “Autarquia Solidária”

O Município da Lousã foi distinguido, pelo sexto ano consecutivo, como “Município Amigo do Desporto”, e pelo segundo ano consecutivo, como “Autarquia solidária, numa cerimónia que decorreu, no passado dia 25, no cineteatro Messias, na Mealhada.

O Galardão “Município Amigo do Desporto”, atribuído pela plataforma “Cidade Social”, resulta de um programa dirigido às autarquias que pretende valorizar a intervenção dos municípios portugueses, nomeadamente os vários programas desenvolvidos, o apoio ao associativismo, os eventos e as actividades destinadas à população.

Já o galardão “Autarquia Solidária” pretende reconhecer a intervenção das autarquias no domínio da acção social, nomeadamente os programas comunitários que contribuam para o desenvolvimento de sociedades mais solidárias e equitativas. A visão

que subjaz ao programa incide no apoio e no reconhecimento conferido a autarquias que trabalham em prol da comunidade e do seu desenvolvimento sustentável e solidário.

Os referidos programas procuram ainda constituir uma rede de municípios portugueses, com o objectivo de partilha de boas práticas de benchmarking e de formação em relação ao modelo de intervenção dos municípios no desporto e na área social, realizando-se, ao longo do ano, grupos de partilha e de contacto entre as diferentes autarquias, acções de formação para capacitação dos técnicos, bem como distinções temáticas.

O presidente da Câmara Municipal da Lousã, Luís Antunes, entende que estas distinções “são uma forma de reconhecimento público dos investimentos e das medidas de apoio às pessoas, nomeadamente através do desporto e da área social”.



Filme “Porto e Norte” vence prémio mundial na área do Turismo

O filme “Porto e Norte” superou a forte concorrência na categoria de Melhor Filme de Produto Turístico, na 34.ª edição do Annual World Tourism Film Awards, um concurso organizado pelo CIFFT (Comité Internacional dos Festivais de Filmes Turísticos).

O galardão, cuja atribuição foi feita em Valência, a 24 de Novembro, é o equivalente aos óscares do audiovisual para a área do turismo.

A concurso nesta categoria estiveram também filmes de cidades como Tóquio e Budapeste ou de regiões como a Extremadura espanhola. Contudo, a originalidade da proposta portuguesa acabou por levar a melhor. O vídeo conta a história de Ofélia de Souza, “uma experiente organizadora de eventos” que se propõe desenhar “a viagem de negócios perfeita”, pode ler-se na descrição da publicação do vídeo efectuada no Youtube.

Ofélia facilmente capta a atenção do espectador com o seu ar excêntrico e apurado sentido de humor.

Ao longo dos três minutos de duração do vídeo, apresenta as razões para escolher a parte mais a norte do País como destino privilegiado para a realização de eventos.

É dado destaque à paisagem, gastronomia e cultura locais, ao mesmo tempo que se procura valorizar o seu potencial científico e industrial.

O filme foi produzido e realizado pela Agência Kobu para a Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) com o objecti-



vo de promover a região como destino de viagens de negócios. Trata-se de uma das mais prestigiadas agências portuguesas de publicidade e produção de conteúdos, tendo sido considerada a Melhor Agência Digital de 2022 pelos Prémios Lusófonos de Criatividade.

Esta notícia surge numa altura em que se sabe que a região de turismo do Porto e norte de Portugal deverá alcançar já este ano o número de visitantes registado em 2019 (seis milhões de turistas e 11 milhões de dormidas). O presidente da TPNP, Luís Pedro Martins, assegura que as reservas para o Natal e Passagem de Ano avançam a um ritmo “bastante interessante.

Para o Natal estamos com cerca de 40% de taxa de ocupação e em relação à Passagem de Ano, um pouco melhor, estamos entre os 65% e os 70% de taxa de ocupação”.

FAÇA-SE ASSINANTE DO “CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS” E APOIE A LIBERDADE DE IMPRENSA RESPONSÁVEL!

POR 50 EUROS ANUAIS RECEBA:

- 1 - A EDIÇÃO IMPRESSA EM PAPEL, ENVIADA ATRAVÉS DOS CTT
- 2 - A EDIÇÃO EM PDF NO SEU E-MAIL, HORAS ANTES DO JORNAL SAIR PARA A RUA;
- 3 - O VESPERTINO “CAMPEÃO DIGITAL” NO SEU ENDEREÇO ELECTRÓNICO (www.campeaoprovincias.pt/pdf/campeaodigital.pdf) DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, QUE SAI POR VOLTA DAS 17 HORAS.
LEIA-NOS TAMBÉM NO SEU TELEMÓVEL.

Apoie-nos, na nossa forma diferente e educada de comunicar.
Apoie a imprensa respeitadora dos direitos das Pessoas,
dos Animais e das Coisas.

Exija-nos qualidade, rigor, isenção e respeito pela verdade.
Faça de nós um projecto editorial colectivo.
Exija de nós um Jornal que melhore todos os dias.
Ajude-nos a cumprir dois desígnios editoriais
que nos esforçamos por cultivar a cada instante:

- 1 RESPEITO PELA VERDADE.
- 2 RESPEITO POR SI.

O B R I G A D O !

Contactos: 239 497 750 • campeaojornal@gmail.com
Rua Adriano Lucas, 216 - Fracção D - Eiras 3020-430 Coimbra

Fundação Bissaya Barreto tem três novos curadores

O Conselho de Curadores da Fundação Bissaya Barreto tem desde ontem (dia 28), três novos elementos: António Bagão Felix, José Cruz Vilaça e Margarida Mano.

O Conselho de Curadores é um órgão consultivo, presidido por José Manuel Moreira Cardoso da Costa, apoiando o Conselho de Administração da Fundação Bissaya Barreto no desempenho das suas funções.

António Bagão Felix, licenciado em Economia e Finanças, foi membro do Conselho de Estado, ministro das Finanças e da Administração Pública e da Segurança Social e do Trabalho, vice-governador do Banco de Por-

tugal e Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional e da Segurança Social.

José Cruz Vilaça tem licenciatura em Direito, mestrado em Ciências Político Económicas e doutoramento em Economia. Juiz do Tribunal de Justiça da União Europeia, presidiu o Conselho de Disciplina da Comissão Europeia, a Comissão encarregada da Revisão da Legislação da Concorrência e da preparação dos Estatutos da Autoridade da Concorrência (AdC) e o Tribunal de Primeira Instância das Comunidades Europeias. Foi também secretário de Estado para a Integração Europeia, da Presidência do Conselho de Mi-

nistros e da Administração Interna.

Margarida Mano é formada em Economia, Professora Auxiliar na Universidade de Coimbra e doutorada em Gestão. É vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa, presidente da FORGES - Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa e vogal da Transparência e Integridade de Portugal-TI PT. Ocupou o cargo de ministra da Educação e da Ciência do XX Governo Constitucional e foi deputada à Assembleia da República na XIII Legislatura. Foi ainda vice-Reitora, pró-Reitora e administradora da Universidade de Coimbra.



Doze livros de ciência para o Natal

Carlos Fiolhais (Físico)

Com o Natal à porta, é tempo de sugerir livros de ciência para prendas de Natal. Escolhi uma dúzia das obras mais recentes que saíram entre nós. A obra é a alfabética do apelido do autor.

1- João Paulo André, Irmãs de Prometeu, A Química no Feminino, Gradiva, com minha revisão científica

O autor, professor de Química na Universidade do Minho, depois do seu sucesso na mesma editora Poções e Paixões. Química e Ópera, faz uma interessantíssima digressão pela história das mulheres não só na Química como, mais em geral, na ciência. Raramente reconhecidas, elas têm uma longa presença na história da ciência.

2- Jorge Buescu, Amor, Matemática e Outros Portentos, Gradiva, com prefácio meu.

Este é o sétimo livro do autor, professor de Matemática na Universidade de Lisboa, contendo interessantíssimas crónicas de Matemática na colecção «Ciência Aberta». Ele torna a matemática, ainda receada por muitos, ao alcance de todos.

3- François de Closets, Corbeyran e Chabbert, As Guerras de Einstein, Gradiva, 2 vols.

Esta é uma banda desenhada muito atraente que mostra os dois grandes conflitos armados da vida do sábio nascido na Alemanha e o modo como ele os viveu. Sendo a arte notável, a idoneidade histórica e científica está assegurada.

4- Setz Stephens-Davidowitz, Não Confie nos Instintos, Actual (Almedina)

O autor, formado em Filosofia e Economia, e ex-cientista de dados da Google, alerta-nos com numerosos exemplos para os perigos desta era da desinformação. E dá-nos dicas para não nos deixarmos enganar.

5- Karl Deisseroth, Projecções. Uma

História das Emoções Humanas, Relógio d'Água.

Obra de um norte-americano professor de Bioengenharia e Psiquiatria na Universidade de Stanford, transmite-nos em escrita sedutora, que faz lembrar o saudoso Oliver Sacks, alguns casos clínicos que indicam a origem biológica de algumas doenças mentais.

6- Philip Lymbery, As Últimas Colheitas, Vogais (Penguin Randomhouse)

O autor, professor da Universidade de Winchester e sobretudo dirigente da ONG Compassion in World Farming explica como a «agricultura intensiva é uma ameaça tão grande como as alterações climáticas.» Aliás, as alterações climáticas são, em boa parte, devidas a formas de agronegócios que prejudicam sobremaneira a Natureza.

7- Steven Koonin, A Ciência do Clima. O que a ciência nos diz, o que não diz e o que isso interessa, Guerra & Paz, com minha revisão científica.

Um físico que foi governante num dos mandatos do presidente Obama dá-nos a sua visão sobre a ciência por detrás das alterações climáticas, chamando a atenção para aspectos mais incertos e para as dificuldades que a ciência tem, por vezes, em ser bem compreendida pelo público.

8- Nuno Maulide, Como Desvendar o Quebra-cabeças da Origem da Vida? 27 perguntas sobre a vida e o Universo que sempre quis fazer a um químico, Planeta.

O químico português, que ensina na Universidade de Viena, depois do seu enorme sucesso que foi Como se Transforma Ar em Pão?, saído na mesma editora, responde sabiamente a uma série de perguntas que qualquer um de nós pode fazer.

9- Lee McIntyre, Como Falar com um Negacionista, Desassossego.

Incluído na colecção «Eu amo a Ciência» este livro, de um investigador em Filosofia e História da Ciência da Universidade de Boston, ajuda a quem precise de

se orientar nos labirintos do mundo de hoje, dominado pelas fake news e pelas teorias da conspiração.

10 – Desmond Morris, Observar. Encontros com humanos e outros animais, Arte e Ciência.

Esta é uma autobiografia do antropólogo britânico muito conhecido, hoje com 94 anos, que vendeu milhões de O Macaco Nu, para além de várias outras obras, que sai numa colecção da Universidade do Porto dirigida por Nuno Ferrand que publicou também uma autobiografia de Richard Dawkins. Morris ofereceu o seu espólio àquela universidade.

11- Giorgio Parisi, A Minha História da Física. O voo dos estorninhos e outros sistemas complexos, Bertrand, com prefácio meu.

O físico italiano que recebeu o Prémio Nobel da Física em 2021, especialista em problemas de complexidade, conta aqui de modo acessível alguns episódios da sua carreira (a começar pelo estudo do voo dos estorninhos), ao mesmo tempo que expõe de modo brilhante a natureza da ciência.

12- Greta Thunberg (criado por). O Livro do Clima, Objectiva (Penguin Random House)

A bem conhecida activista ambiental sueca não esteve na COP27 no Egipto, por já não acreditar nas negociações que decorrem sob a égide das Nações Unidas. Mas ajudou a preparar este livro, com um magnífico aspecto gráfico, que reúne um vasto leque de especialistas em vários temas relacionados com as alterações climáticas, que constituem o maior desafio do nosso tempo. Destaco entre os autores Naomi Orestes, Nicholas Stern e David Wallace-Wells.

Há nestes livros muita matéria tanto para informação sobre reflexão sobre grandes questões que nos preocupam. Sim, enfrentamos perigos, mas a nossa melhor arma continua a ser a ciência.

**CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NA IMPRENSA**

UMA INICIATIVA DA APIMPRENSA

COM O APOIO

Natal Serrano é uma festa de tradições, costumes e saberes

O Mercado Municipal da Pampilhosa da Serra vai acolher, entre os dias 7 e 11 e 16 e 18 de Dezembro, o Mercado Serrano. Trata-se de um evento que convida os visitantes a saborear e a sentir “o Natal de outros tempos”. Entre um céu estrelado e as paisagens da serra, o espírito do Natal volta a invadir a Pampilhosa da Serra.

A gastronomia e o artesanato serão os “cabeças-de-cartaz” deste certame que vai incluir também actuações musicais para todos os gostos, bem como espaços e espectáculos dedicados aos mais novos. E porque não há quadra mais propícia do que o Natal para olhar o céu e contemplar de perto as estrelas e o universo que nos envolve, os visitantes do Natal Serrano poderão fazê-lo da forma ainda mais memorável: através de um planetário. Esta será a novidade da edição deste ano e que promete entusiasmar miúdos e graúdos.

No Natal Serrano habitam os sentimentos e os momentos mais genuínos que a quadra natalícia tende a despoletar. A união, o convívio (muitas vezes, em volta da mesa), a reunião da família e a alegria inata das crianças. Vai ser também através da serenidade e do aconchego das fogueiras que o espírito contagiante do evento será alimentado. Vão sentir-se, como não poderia deixar de ser, os aromas dos pratos típicos, dos petiscos e dos doces da região – como é o caso da filhó espichada, uma das iguarias mais aclamadas da gastronomia serrana. A par da música e do artesanato, a gastronomia é então um dos pontos atractivos mais chamativos deste evento através das tasquinhas típicas onde vai ser possível saborear receitas “à moda antiga” que prometem dar um tempero especial a esta quadra, como será o



caso da tibornada de bacalhau.

Por estes e mais alguns motivos, pode dizer-se que o Natal Serrano é um Natal de tradições, de valorização de costumes e de partilha de saberes e sabores. Os concertos e as actuações musicais itinerantes serão uma constante, privilegiando-se os sons populares. Para as crianças está reservado um programa repleto de surpresas, como é o caso da Eira da Brincadeira ou a Oficina do Brinquedo, onde será possível aprender a arte da fabricação de brinquedos de madeira com a ajuda de um mestre artesão.

O recinto, situado no Mercado Municipal, abre todos os dias – exceptuando o dia de inauguração – às 15h00 e encerra às 0h00. Os domingos serão também uma excepção, ao encerrar às 22h00. A entrada carece de aquisição de bilhete. Este pode ser diário (dois euros) ou geral (10 euros).

A apresentação do evento realizou-se esta segunda-feira (28), presidida por Jorge Custódio, presidente da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, e os vereadores Isabel Tomé e Rui Simão.

OUÇA A



www.radioregionalcentro.pt

**A rádio
na palma
da mão**

Mais fácil escutar...

Descarregue o aplicativo da
RÁDIO REGIONAL DO CENTRO

Disponível para download em



Rua Adriano Lucas, 216 - Fração D, Eiras | 3020-430 Coimbra
Tel.: 239 497 750 | radioregionaldocentro@gmail.com

Concluída 1.º fase das obras da abertura do canal do Metrobus na Baixa de Coimbra

A 1.ª fase da empreitada de abertura do canal na Baixa de Coimbra, que permitirá a execução da Linha do Hospital do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), está concluída, possibilitando a utilização de um dos três edifícios da Rua da Sofia alvo desta empreitada.

O espaço comercial deste edifício será utilizado numa primeira fase pela farmácia Luciano e Matos, permitindo assim o começo dos trabalhos de reabilitação do edifício onde a empresa tem estado a funcionar e a continuação dos trabalhos de demolição/desconstrução do prédio que dará lugar ao edifício-ponte.

A empreitada de abertura desta via estruturante, que ligará a frente

de rio à Rua da Sofia, é o culminar de vários Planos Urbanísticos desenvolvidos desde os anos 20 do século passado, e enquadra intervenções previstas quer no “Estudo de Integração Urbana do Sistema de Mobilidade do Mondego”, quer no “Documento estratégico para a 1.ª Unidade de Intervenção na Cidade de Coimbra” (Área de Reabilitação Urbana – Baixa de Coimbra).

Por essa razão, o projecto do SMM, para além do contributo fundamental para gerar um novo paradigma de mobilidade mais sustentável na cidade e na região, apresenta também um papel ímpar para a requalificação urbana desta área central e histórica da cidade de Coimbra.

Este processo, desenvolvido em

estreita parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, corresponde a um investimento de 3,5 milhões de euros, prevendo a reconstrução de vários imóveis e a construção do edifício-ponte na Rua da Sofia, da autoria do Arquitecto Gonçalo Byrne, que irá permitir a passagem do Metrobus.

Este arquitecto é também responsável pela integração urbana da estação “Câmara”, que ficará situada entre a Rua Direita e a Rua da Sofia, consistindo esta intervenção na requalificação do espaço que resultará da demolição da parte traseira (corpo tardoz) da “Casa Aninhas” e a execução de uma nova fachada no edifício remanescente, criando-se assim uma nova praça numa das zonas mais nobres da cidade.



AtriumSolum
Centro Comercial

deseja-lhe

Feliz Natal

 /atriumsolum  /atriumsolumcentrocomercial

Reunião do consórcio do ValueCare prova avanço positivo no projecto

O Consórcio do projecto ValueCare reuniu-se em Valência (Espanha), nos passados dias 23, 24 e 25 deste mês, para a 9.ª reunião plenária.

No encontro participaram os 17 parceiros europeus, incluindo a Cáritas Diocesana de Coimbra, que esteve representada por Bruna Franceschini e Maria Inês Santos do Departamento de Inovação.

Os membros da totalidade dos grupos de trabalho, os parceiros tecnológicos e representantes de cada um dos sete pilotos debateram, activamente, os progressos do projecto até ao momento. Destaca-se como aspecto diferenciador desta reunião a oportunidade pioneira de os membros da Advisory Board (Conselho Consultivo), composta por especialistas convidados de diferentes locais do mundo, se reunirem pessoalmente com o consórcio para darem sugestões e tecerem comentários específicos sobre o desenvolvimento das actividades.

Ao longo da reunião plenária, a Cáritas Diocesana



de Coimbra teve a oportunidade de apresentar os seus avanços no que diz respeito à fase de recrutamento e as estratégias de sucesso implementadas para atingir os objectivos esperados. Além disso, a Cáritas de Coimbra é responsável pela tarefa ética do projecto, tendo participado na dinamização de um breve exercício para actualizar tanto os desafios encontrados, como as propostas de abordagens por parte dos parceiros.

De referir que o ValueCare é um projecto europeu que visa criar uma solução digital de cuidados integrados (sociais e de saúde) para melhorar a qualidade de vida das pessoas mais velhas. Nesse

sentido, está a desenvolver uma aplicação, a usar em tablet/smartphone, onde os participantes partilham os seus hábitos de saúde e bem-estar, para depois uma equipa multidisciplinar (médicos, assistentes sociais, ...) desenvolver um plano individual de cuidados.

A Cáritas Diocesana de Coimbra é a entidade responsável pelo piloto em Portugal. Além deste, existem ainda outros seis pilotos na Europa, nomeadamente nos Países Baixos, Itália, Grécia, Espanha, Croácia e Irlanda. O projecto é coordenado pelo Erasmus Medical Centre, dos Países Baixos, sendo financiado pelo programa H2020 da Comissão Europeia..

ACOMPANHE O PULSAR DA REGIÃO NO RÁDIO DO SEU CARRO SINTONIZADO EM **99.3 FM**
OU **WWW.RADIOSOBERANIA.PT**

OU NA APLICAÇÃO PARA **TELEMÓVEL** (DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD EM  )

AVEIRO**99.3 FM****SOBERANIA****RÁDIO SOBERANIA**

*Ao anunciar a sua empresa nesta Rádio
os produtos que fabrica e / ou os serviços que presta,
bastam 20 segundos para que milhares e milhares
de pessoas conheçam o seu trabalho
e o contributo que dá à Região e ao nosso País!*

**234 602 133****radiosoberaniafm993@gmail.com**

Biblioteca Municipal de Coimbra celebra 100 anos com programa até ao fim de 2023

A Biblioteca Municipal de Coimbra começa a celebrar o seu centenário no dia 1 de Dezembro, com um programa que se estende até final de 2023, com propostas culturais de diferentes áreas.

“Ao longo de um ano, vários escritores e outros protagonistas, ligados a diferentes criações e expressões artísticas, vão marcar presença em Coimbra para uma aproximação ainda mais firme entre a população em geral, os seus utilizadores, e esta ‘casa’”, afirmou a Câmara de Coimbra.

Na quinta-feira, o arranque das comemorações faz-se com a inauguração da exposição “Toma e Lê”, na Sala da Cidade e na Casa Municipal da Cultura, que procura retratar o percurso Biblioteca Municipal ao longo de 100 anos e que estará patente até 25 de Março de 2023.

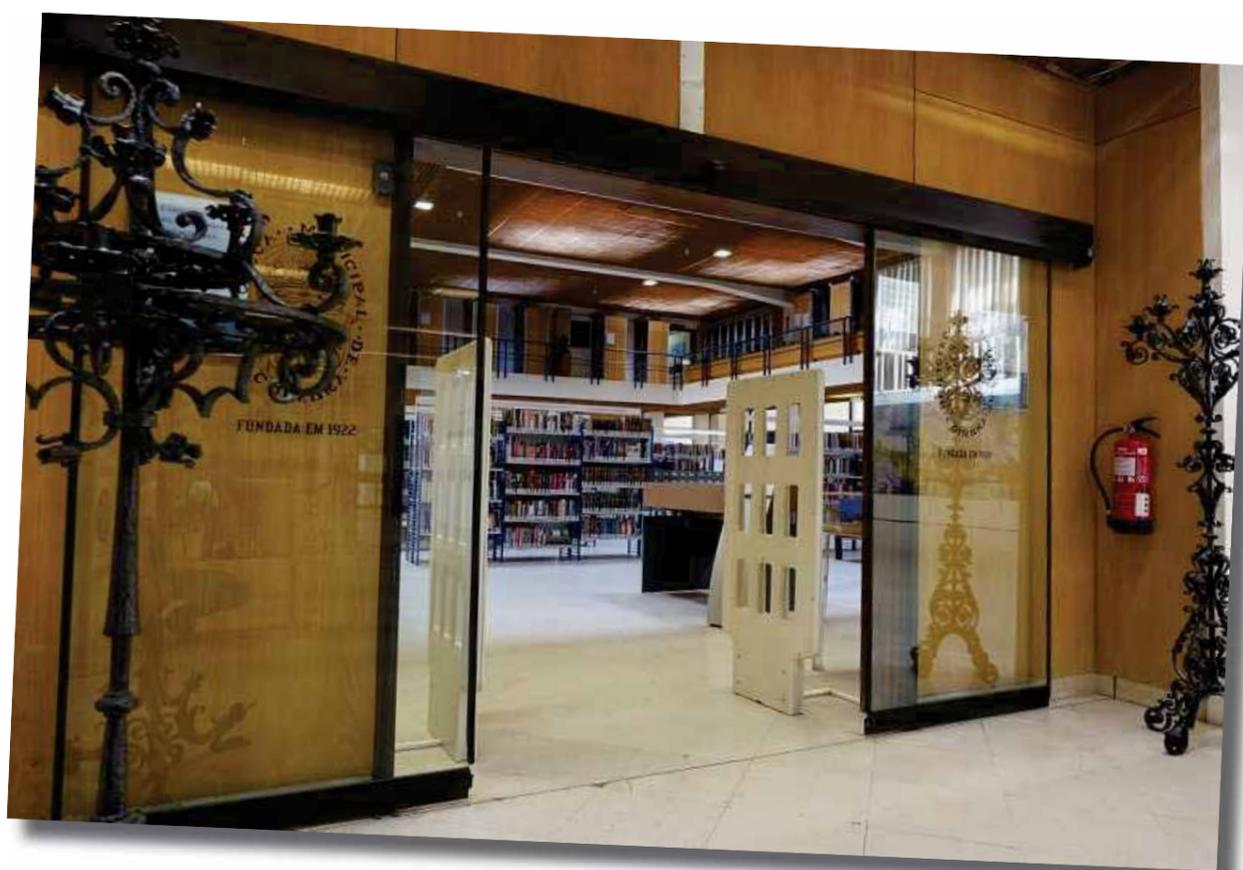
No mesmo dia, será lançado um selo dos CTT comemorativo do centenário da Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC).

Com o lema de “No Coração da Cidade a Ler Consigo”, o programa comemorativo, que ainda não está comple-

tamente fechado, propõe diversas iniciativas culturais relativas à efeméride, que irão decorrer em diferentes espaços públicos e culturais da cidade.

O programa vai contar com a presença de escritores como Manuel Alegre, José Luís Peixoto, Valter Hugo Mãe ou Richard Zimler, estando também previstas várias iniciativas associadas à poesia, ao teatro, à música, à dança ou ao cinema.

Segundo a autarquia, a Biblioteca Municipal atrai, anualmente, mais de 200 mil utilizadores.



MEDIA CENTRO

GRUPO EDITORIAL



O Despertar



Beira Vouga



Notícias Lafões



Hospitais de Coimbra apostam na capacitação do cuidador informal

O Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) desenvolveu o projecto “Cuidadores Infor+”, que visa o empoderamento dos cuidadores informais, tendo por base as boas práticas de literacia em saúde.

A estrutura hospitalar salientou que o projecto se foca “na melhoria contínua da sua resposta assistencial, reconhecendo o potencial da literacia em saúde na promoção da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos”.

“Com este projecto, pretende-se responder às exigências contemporâneas e futuras de apoio ao cuidador informal, agora com maior proximidade, maior sistematização e integração de vários grupos de interesse, assumindo-o como parceiro, mas,

também, alvo de cuidados”.

A aposta na capacitação do cuidador informal visa contribuir para “um melhor acesso, compreensão e uso da informação nas tomadas de decisão sobre a saúde, utilização dos recursos disponíveis, direitos e deveres e navegação no sistema de saúde”.

“Capacitar o cuidador no contexto do internamento hospitalar, no âmbito do autocuidado e da prevenção de complicações, contribui para o regresso a casa, em segurança, da pessoa cuidada”, sublinhou CHUC.

Neste projecto, a unidade hospitalar assegura diversa informação ao cuidador informal, nomeadamente sobre os direitos de que pode usufruir, os recursos comunitários disponíveis para o apoiar e as estratégias

promotoras do seu bem-estar, “contribuindo, assim, para facilitar o seu desempenho, reduzir a sobrecarga e promover a satisfação”.

Os cuidadores informais capacitados nos vários serviços do CHUC “têm, agora, a possibilidade de usufruir deste espaço para acompanhamento e apoio personalizado, assegurado pelo Grupo Institucional Literacia para a Segurança dos Cuidados de Saúde de Enfermagem, após referenciação efectuada pelos respectivos Serviços Clínicos”.

A implementação do projecto “Cuidadores Infor+” conta com a colaboração de vários parceiros institucionais e comunitários, que asseguram uma resposta integrada e promotora da continuidade de cuidados.



Coimbra: Portugal dos Pequenitos recebe a exposição “Arte Chair”

É inaugurada amanhã (30), no Pavilhão do Alentejo, do Portugal dos Pequenitos, em Coimbra, pelas 15h00, o projecto e exposição “Arte Chair – Aquecimento Global – Não fiques sentado”.

O projecto, que conta com a parceria e o acolhimento da Fundação Bissaya Barreto / Serviço Educativo do Portugal dos Pequenitos, decorre no âmbito do Projecto Cultural do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste e está integrado no Plano Nacional das Artes.

Resultado de um trabalho colaborativo – coordenado na Escola EB 2,3 Inês de Castro (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste), pelo professor Fernando Teixeira –, a exposição procura, entre as diversas escolas nacionais e internacionais participantes, sensibilizar para a problemática do aquecimento global e problemas associados

e motivar os alunos e a comunidade escolar na defesa do Planeta.

O desafio foi lançado às crianças e jovens, desde o 1.º Ciclo ao ensino secundário, que utilizaram como suporte a maquete de uma cadeira e desenvolveram uma metamorfose plástica tendo em conta a temática do aquecimento global.

O mote “Não fiques sentado” tem em mente que cada aluna/aluno pode ser um activista em defesa do planeta. Por seu lado, a Arte deverá, desejavelmente, constituir-se como veículo facilitador da união, partilha e colaboração entre povos, regiões e culturas, factor determinante de uma progressiva construção social globalizada, que se quer mais culta, mais tolerante, mais solidária e humanizada.

Este projecto abre esse contacto e desperta novos caminhos de integração intercul-

tural, numa atitude reflexiva, criativa e singular.

De salientar que o projecto envolveu 26 escolas de sete países de língua oficial portuguesa, em quatro continentes. Assim, em Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, 40 professores motivaram e orientaram nesta actividade 2.193 alunos.

Dentro destes, foram destacados e premiados 11 trabalhos, nos quatro escalões dos 1.º, 2.º, 3.º CEB e ensino secundário.

Do júri internacional, presidido pela professora Ana Isabel Pereira - Elemento da equipa da Biblioteca Inês de Castro (AECO), fizeram parte Isidro Sannen, Natasha Matasha, He-loísa Apolónia, Jorge Cabrera e Katty Xiomara.

A exposição estará patente até às 17h00 do dia 28 de Fevereiro de 2023.



Associação Ajuda em Acção associa-se a movimento Giving Tuesday

Cátia Barbosa (Porto)

Pela segunda vez, a Associação Ajuda em Acção associa-se ao movimento de solidariedade Giving Tuesday, que se assinala hoje (29). A iniciativa consiste na recolha de donativos para entregar em diversas organizações sociais.

“Associarmo-nos a este movimento é muito importante para nós. A Ajuda em Acção, tal como outras associações, necessita de garantir a sustentabilidade dos projectos que promove e, para tal, é fundamental termos uma diversificação de receitas, através dos parceiros empresariais e de instituições, ou como é o caso do Giving Tuesday, entre outras. Nesta altura do ano, em específico, os portugueses são sempre muito generosos e, por isso, contamos com todos para apoiarem a Ajuda em Acção e os projectos que realizamos”, sublinha, em comunicado, Linda Morango, Directora de Marketing e de Angariação de Fundos da Ajuda em Acção.

A associação trabalha, desde 2019, em Portugal,

em três eixos estratégicos: empregabilidade, educação e internacional. “No que diz respeito a este último eixo, em Portugal desenvolvemos um plano de acção focado no respeito e na dignidade através da distribuição de cartões de apoio alimentar para aliviar as dificuldades sentidas pelo impacto da emergência sanitária e do conflito na Ucrânia”, pode ler-se ainda no comunicado.

Com vários projectos inseridos nestes eixos, a Ajuda em Acção consegue acompanhar pessoas em situação de vulnerabilidade para que tenham acesso a oportunidades tendo como alavanca a educação, o desenvolvimento de cadeias de valor em diferentes sectores e a promoção do trabalho digno e de qualidade.

Durante o dia de hoje, a associação associa-se ao movimento Giving Tuesday, sendo que, quem quiser contribuir para esta causa, poderá fazê-lo através de transferência bancária (NIB 0001 0000 0581 6850 1501 46) ou através de chamada de valor acrescentado para o 760 500 050, com o custo de 0,60 EUR + IVA.



Ajuda em Acção

Coimbra quer validação do bilhete de autocarro através do telemóvel em 2023

A Câmara Municipal de Coimbra (CMC) quer que seja possível validar o bilhete dos transportes urbanos do concelho através do telemóvel já em 2023 e está também a estudar a possibilidade de carregamento dos títulos através de multibanco e via digital.

As Grandes Opções do Plano (GOP) e Orçamento dos Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) serão discutidas na quarta-feira, em reunião do executivo, assim como o Orçamento da Câmara Municipal de Coimbra para 2023.

No documento dos SMTUC para 2023 é referido que a validação dos bilhetes de autocarro possa ser disponibilizada já no próximo ano.

Ainda na área da bilhética, estão em fase de concretização “novos modos de carregamento/pagamento de títulos de transporte”, estando previsto que, no início de 2023, já seja possível o pagamento à distância, através de ‘site’.

Segundo o documento, está também em curso o procedimento para permitir carregar bilhetes através de multibanco ou “a utilização de cartões bancários como suporte aos títulos”, e encontra-se em fase inicial de desenvolvimento “uma nova aplicação para permitir o pagamento dos títulos de transporte a bordo com recurso a cartões bancários, de forma a facilitar o pagamento e incentivar o uso de transportes por parte de utilizadores não habituais”, como visitantes ou turistas.

Já no sector do estacionamento, as GOP para 2023 preveem um alargamento das zonas de estacionamento pago, a intensificação da fiscalização desse mesmo estacionamento e o lançamento de “um sistema piloto para gestão, monitorização e contro-



lo, em tempo real, do sistema de estacionamento, por recurso a câmaras vídeo, com vista à sua eventual posterior replicação a outras zonas da cidade”.

O documento, assinado pela presidente do conselho de administração dos SMTUC, Ana Bastos (vereadora da CMC com a pasta dos transportes), dá nota também de desenvolvimentos em 2022 do Sistema de Informação em Tempo Real, referindo que, em 2023, deverá haver alargamento do sistema, através da aquisição e instalação de novos painéis informativos, a disponibilização de um ‘QR code’ nas paragens que permita aceder aos horários em tempo real e a entrada em serviço de um sistema de alertas que permita informar os utentes de situações de supressão ou irregularidades nas carreiras.

Já na renovação da frota dos SMTUC, está previsto para 2023 o fim do procedimento para a compra de 22 novas viaturas eléctricas (dez autocarros ‘standard’ e 12 mini-autocarros), ao abrigo do Programa Ope-

racional Sustentabilidade e Eficiência para o Uso dos Recursos (POSEUR), que representam um investimento de dez milhões de euros.

Nas GOP, é referido ainda que os SMTUC aguardam a abertura do próximo quadro comunitário, para perceber se haverá “novas oportunidades de financiamento” que permitam “concretizar o plano de renovação da frota, nos termos do plano em elaboração”.

O orçamento dos SMTUC para 2023 será de 33,4 milhões de euros.

Já a proposta do Orçamento Municipal da Câmara de Coimbra para 2023 tem um valor global de 174,9 milhões de euros, prevendo um aumento médio de 25% no apoio às freguesias.

Segundo o município, as GOP e Orçamento para 2023 são marcados pela “contenção e rigor”, “pela transição entre dois quadros comunitários” e pela “indefinição criada pela instabilidade económica e financeira que se vive no mundo devido à guerra na Ucrânia”.